



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Queli Ghilardi Cancian¹

Cassiane Beatris Pasuck Benassi²

Deiseane de Toni Alves³

Anilton de Oliveira da Silva⁴

Gean Carlos Royer⁵

Renato Ribeiro Guimarães⁶

Vilmar Malacarne⁷

RESUMO:

Na atualidade, repensar a Educação é mais do que necessário, o que exige a reestruturação na atuação e nas estratégias adotadas no processo de formação dos professores. Nesse sentido, traça-se como objetivo a investigação do processo de formação, preparação e capacitação de professores para o ensino superior. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, descritiva, desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica de pesquisas disponíveis na base de dado *Google Scholar*. Os resultados sugerem a precarização nas bases da formação de professores, o que, por vezes, implica na qualidade profissional desses docentes, bem como na própria Educação, reafirmando a importância da reestruturação no processo de formação de professores, também, para o ensino superior. Com base na literatura, compreende-se que é necessário que o professor desenvolva suas habilidades de ensino, tanto seu domínio de conteúdos científicos específicos, quanto os valores e habilidades sociais.

Palavra-chaves: Ensino Superior; Formação de professores; Preparação e Capacitação docente.

INTRODUÇÃO

Recorrentes narrativas vem exigindo com que os professores reestrutorem constantemente suas estratégias de atuação, a fim de acompanhar as diversas transformações do mundo contemporâneo. Diante deste cenário, muitos

¹ Doutoranda em Educação, Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

² Doutoranda em Educação em Ciências e Educação Matemática, Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

³ Mestranda em Educação em Ciências e Educação Matemática, Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

⁴ Doutorando em Educação, Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

⁵ Doutorando em Educação, Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

⁶ Doutor em Física, Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

⁷ Doutor em Educação, Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE.



questionamentos surgem, ao considerar que o professor possa estar saindo de sua formação inicial com capacitação insuficiente para estabelecer as boas práticas de ensino/aprendizagem. Deste modo, percebemos o quanto se faz necessário a constante busca por práticas de ensino que assegurem o desenvolvimento profissional do docente, tornando-o apto a desenvolver suas atividades de forma eficaz.

Para Almeida (2006, p. 178) o entendimento da formação se constitui num processo que “[...] pressupõe crescimento pessoal e cultural, não na perspectiva de uma construção apenas técnica, mas sim de desenvolvimento reflexivo, uma vez que o sujeito tem de contribuir com o processo de sua própria formação”.

Quando o assunto é educação, logo vem em mente a qualidade da educação brasileira, qualidade citada e avaliada como precária em inúmeras pesquisas. Fato, atribuído por vezes, pelo despreparo dos professores em promover um ensino de qualidade.

Além disso, com a revolução tecnológica da produção e socialização do conhecimento, o que antes era restrito, quase que exclusivamente, ao âmbito das universidades, tornou-se mais acessível, contribuindo assim para que o papel do professor como mero transmissor de conhecimento fosse questionado e que novas exigências fossem requeridas dos mesmos (MASETTO, 2003).

Entre várias, a hipótese adotada indica que o professor talvez esteja tendo uma preparação insuficiente em sua formação inicial, fazendo-se necessário o estabelecimento de novas práticas que assegurem seu desenvolvimento profissional. Nesse sentido, e em meio a estas discussões, apresenta-se como objetivo central desta pesquisa, a investigação do processo de formação, preparação e capacitação de professores para o ensino superior.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi orientada pelo método qualitativo, de caráter exploratório e descritiva, sendo que a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento, facilitando a delimitação do tema da pesquisa; orienta



a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto, geralmente envolvendo um levantamento bibliográfico. As pesquisas explicativas, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, têm como preocupação central identificar seus fatores determinantes, aprofundando o conhecimento da realidade ao tentar explicar a razão, o porquê das coisas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa foi orientada pela categoria definida a priori “formação de professores para atuação no ensino superior”. Para localização dos textos foram considerados os seguintes descritores “formação de professores; capacitação docente; leis e características do ensino superior”, as buscas foram realizadas na base de dado *Google Scholar*.

No desenvolvimento da pesquisa, quatro etapas foram seguidas, descritas por Cervo, Bervian e Silva (2007), sendo: na primeira etapa se realizou a seleção dos textos a partir da leitura dos títulos e resumos; na segunda etapa, desenvolveu-se a identificação do conteúdo e dos dados; na terceira etapa, os textos selecionados foram analisados e os dados separados; na quarta e última etapa se concretizou o uso dos dados na construção do artigo.

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

O movimento da política de formação de Professores surgiu na França por volta do século XIX. Diante da necessidade de desenvolver este processo de formação de profissionais da educação, a Itália, Alemanha, Inglaterra e os Estados Unidos, seguem o movimento da França, e ao longo do século vão instalando em suas escolas nesta mesma perspectiva. No Brasil a preparação de professores surge no período após independência, de forma explícita, cogitando a organização para a instrução popular (SAVIANI, 2009).

Seguindo o movimento, a formação de professores ocorre a partir de uma construção histórica, de sucessivas mudanças e reformas provindas de Políticas Educacionais estabelecidas por organismos nacionais, contudo não se observa um



padrão consistente de preparação docente para os problemas enfrentados pela Educação. Constata-se que a formação docente está baseada em sua relação com o trabalho, e que a partir do século XX, é um dos maiores legados para a formação, caracterizou-se pelo acirramento de sua subserviência às demandas hegemônicas do capital, voltado ao atendimento da sociedade capitalista (SAVIANI, 2009 e MARTINS, 2010).

Diante do processo de globalização, mudanças expressivas têm ocorrido e interferido no contexto social, econômico, político, tecnológico e cultural dos seres humanos. As diversas modificações do mundo moderno têm ocorrido em extrema velocidade, transformado como pensarmos, interagirmos, agirmos, comunicarmos, ensinarmos, avaliarmos e compreendermos o mundo ao nosso redor (SILVA, 2006; PRIESS, 2011).

No olhar de Maffesoli (2005), estamos transitando num período chamado de pós-modernidade, ou seja, as transformações aconteceram ou vem acontecendo desde os tempos primórdios. Estaríamos vivendo um tempo marcado por mudanças, crenças, teorias e metodologias, razão pela qual o impacto dessas transformações também tem chegado no campo da educação e permeiam as relações do cotidiano. Portanto, influenciam no modo como compreendemos e avaliamos as relações cotidianas. Logo se faz necessário repensar o processo ensino/aprendizagem.

A sociedade atual passa por profundas mudanças caracterizadas por uma profunda valorização da informação. Na chamada Sociedade da Informação, os processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. Cabe à educação formar esse profissional e para isso, esta não se sustenta apenas na instrução que o professor passa ao aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas competências, como: capacidade de inovar, criar o novo a partir do conhecido, adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia, comunicação. É função da escola, hoje, preparar os alunos para pensar, resolver problemas e responder rapidamente às mudanças contínuas (MERCADO *et. al.*, 1998 p. 01).

De acordo com Campos (2018), a escola contemporânea se encontra frente às inúmeras transformações promovidas por uma sociedade capitalista, para a qual se



busca atender a necessidade de corresponder a demanda. Para tanto, a escola se configura em um ambiente de socialização do conhecimento científico, histórico e cultural, caracterizada pela dinamicidade social, pautada por interesses e por sensações que podem ser expressas de forma harmônica e/ou antagônica. O que possivelmente não permite que seja apresentado de forma isolada, já que as relações e as formas de viver são estabelecidas e delineadas, muitas vezes, por meio de valores e de concepções presentes no escopo da sociedade.

Assim, pensar no desenvolvimento da educação, implica na discussão que contemple as diversas dimensões, composta pela reflexão sobre o processo de formação do docente no contexto atual em nosso país. O processo de formação do professor é fundamental, pois possibilita a estes o aperfeiçoamento e o articular da teoria e prática, já que a práxis é um método de aprendizagem contínuo que envolve um conjunto de todos os saberes que o professor possui, sendo assim, teoria e prática são indissociáveis (VÁSQUEZ, 1997).

Deste modo, discutir a formação do professor requer uma discussão sobre os domínios adequados da ciência, da técnica e da arte da profissão docente. Garcia (1995, p. 183) define a formação de professores como:

O campo de conhecimento, investigações e de propostas teóricas e práticas que, dentro da didática e da Organização Escolar, estuda os processos mediante os quais os professores- e em formação e em exercício – e implicam individualmente, o em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram seus conhecimentos, destrezas e disposições, e que lhes permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que recebem os alunos.

Vásquez (1997), complementa que as atividades práticas, somente são possíveis porque o homem aprendeu a acumular conhecimento e transmiti-lo a suas gerações, o que representa na prática o processo ensino/aprendizagem.

Novos paradigmas e desafios vêm surgindo para o professor, mediante tendências advindas da sociedade da informação e do conhecimento, ademais, sabe-se que o cenário educacional sofre influências diretas das decisões políticas e



econômicas do país. Diante desse contexto, torna-se necessário que o professor eleve não só seu domínio de conteúdo específicos, mas, também, desenvolva valores e habilidades sociais.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), para se tornar professor universitário, apto ao exercício da profissão, é preferível que o profissional faça um curso de pós-graduação, que esse seja, preferencialmente, *stricto sensu*. Assim, o professor tende a ser formado como um especialista em determinada área de conhecimento, porém, muitas vezes, pouco hábil para ensinar e, por vezes, pouco competente do ponto de vista das habilidades sociais para interagir com seus alunos (GUAZI; LAURENTI, 2015).

Em relação a formação de professores, observa-se uma precariedade nas bases de formação, o que compromete a qualidade dos profissionais que estão sendo formados. Esse contexto de precariedade é herança de um processo histórico onde, de acordo com Saviani (2009), a formação de professores passou e ainda passa por dolorosas modificações, resultado de uma conturbada passagem de métodos e práticas que se desenvolvem.

Neuenfeldt (2006), destaca que a formação de professores de ensino superior tem gerado grandes preocupações na atualidade, o que tem sido ocasionado pela demonstração de falta de preparo na formação profissional. Especificamente na Educação, os professores são responsáveis pela formação dos futuros profissionais, o que representa um compromisso direto sobre a qualidade da própria educação.

Contudo, Alves-Mazzotti (2005), analisa os impactos da pesquisa educacional sobre as práticas escolares e chama a atenção para fatores que dificultam ou impedem a apropriação da produção acadêmica dos professores como, por exemplo, os aspectos inerentes à pesquisa docente, à gestão do sistema escolar e a formação de políticas públicas.

O autor ainda ressalta outros fatores, como, falta de apoio das universidades e agência de fomento para o desenvolvimento de pesquisa, quase a ausência de grupos de pesquisa com produção consistente e contínua para a constituição de um corpo de conhecimento sólido e integrado que constituam perfil próprio aos programas de pós-graduação. Além disso, há falta de condições para que os docentes possam



dedicar-se aos trabalhos de pesquisas nas universidades (ALVES-MAZZOTTI, 2005).

Os problemas que envolvem a formação e a profissionalização do professor situa-se de forma interligada à gestão Educacional, neste sentido, diversos fatores devem ser considerados, bem como as possibilidades de acesso formativo, que se constituam em uma base sólida de formação, não sendo reduzida apenas à difusão de metodologias e condutas de aprendizagem (DOURADOS, 2007).

Contudo, este deixa algumas lacunas, indicando a necessidade de rever essa formação pedagógica do docente. Dourados (2007), descreve esse processo de revisão:

Rever a formação pedagógica requer, portanto, a articulação entre as políticas educacionais e a concepções de formação enquanto processos de construção coletiva. Implica, também, resgatar as experiências implementadas por estados e municípios como passos importantes no fortalecimento das ações do MEC, em apoio às políticas de formação de professores e aos processos de organização, gestão educacional e escolar. Nesse sentido situam-se também as ações voltadas à organização da educação nacional, cujo norte político-pedagógico, no campo e na cidade, deve considerar a riqueza e a diversidade de experiências e as condições e especificidades com as quais se realizam processos formativos para professores e estudantes, considerando a garantia de parâmetros de qualidade e indicando alternativas e perspectivas pedagógicas centradas em uma sólida concepção de educação, escola, cultura e gestão educacional (DOURADOS, 2007 p. 925).

Sendo assim, a formação de professores está envolta de inúmeros fatores relacionados às deficiências científicas e a pobreza conceptual dos atuais programas de formação. Partindo deste ponto, Nóvoa descreve que:

A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo "formar" e "formar-se", não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação (NÓVOA, 1992, p. 12).

Para a consolidação dos saberes que emergem a partir da prática profissional, o diálogo entre os professores é fundamental. O desenvolvimento de valores próprios da profissão, são responsáveis pela construção de uma cultura profissional que se estabelece pela produção dos saberes adquiridos pelo exercício da profissão docente, que se firmam por meio das redes coletivas de socialização da prática profissional (NÓVOA, 1992).



Para tanto, a profissão de professor do Ensino Superior, no exercício da sua função, transcende os limites das salas de aula. Ele assume um papel de agente social, que além de transmitir o conhecimento técnico e empírico, tem a função de transformar os discentes em agentes pensantes, capazes de entender a necessidade de estar buscando constantemente novos conhecimentos. Para tanto, o conhecimento se constitui em um processo dinâmico do saber, através do processo ensino/aprendizagem, construído ao longo da vida acadêmica, social e profissional (FRAGELLI; CARRASCO; AZEVEDO, 2012).

Daí nos vem a seguinte indagação: quem são os professores do ensino superior? Professores de ensino superior são profissionais graduados nas mais diversas áreas, são eles: os Médicos; Advogados; Engenheiros; Arquitetos; Pedagogos; Psicólogos; Profissionais de Educação física; Contadores, uma infinidade de profissionais de diversas áreas de atuação.

Em suma, o ser professor envolve inúmeros aspectos como a organização do tempo e espaço, a gestão de conteúdos curriculares, atividades dos discentes, projetos, extensão, publicações, reuniões, cursos, palestras, manutenção da qualidade das rotinas e das relações sociais, entre tantas outras atividades que englobam o ato de ser professor. Sendo assim, a função do professor está para além de apenas ser uma máquina produtora de cópias, que executarão uma função em linha de produção. Sua função social é de integrar o conhecimento na emancipação dos alunos na construção do seu aprendizado.

As complexas interações comportamentais que envolvem o processo ensino/aprendizagem, ocorrem nas relações professor/aluno. “Mais do que **Ensino** e **Aprendizagem**, como se fossem processos independentes da ação humana, há os processos comportamentais que recebem o nome de **Ensinar** e de **Aprender**”. De modo que tais processos comportamentais são constituídos de forma complexa e quase que imperceptíveis (KUBO; BOTOMÉ, 2001, p. 01, grifos das autoras)

Logo, Henklain e Carmo (2013), apontam que o comportamento é fato decisivo no processo de aprendizagem. Os autores citam que o comportamento pode ser reforçado ou enfraquecido. De modo que o comportamento, tende a se repetir quando reforçado e, se o estímulo for punitivo, a ação tende a ser enfraquecida. Partindo desta



concepção, destaca-se que o processo de aprendizagem não ocorre de forma isolada, necessitando de organização nas interações pelo professor, a fim de reforçar e atrair os interesses dos alunos.

Martins e Duarte (2010) fazem uma abordagem pedagógica relacionada à teoria do aprender a aprender, enfatizando um professor reflexivo que busque nas teorias, nas práticas multiculturais e projetos, fontes de como aprender a aprender, tais práticas são essenciais no processo de ensino/aprendizagem.

Se alguém ensina, obviamente espera-se que alguém tenha aprendido. Faz parte do processo ensino/aprendizagem que seja estrada de mão dupla, se o professor desenvolve meios para que o aprendizado ocorra, espera-se que esse ensinamento seja apreendido de forma eficiente. Deste modo se caracteriza a importância social do professor no meio acadêmico como agente direto na transformação e na construção dos saberes “o conhecimento, o modo de fazer e ser propriamente dito”. Pensemos no professor como um autor intelectual, idealizador e difusor do conhecimento e da ciência, que incentiva e estimula demais pensadores a atuarem no desenvolvimento social por diversos temas e pesquisas, nas mais variadas áreas de atuação e de interesses das comunidades acadêmicas (FRAGELLI; CARRASCO; AZEVEDO, 2012).

A partir destas percepções seu papel social é formar pessoas capazes de desenvolver um pensamento crítico e social, indivíduos esses que devem dar continuidade na arte da criação e da inovação com o processo educacional, dando continuidade ao processo de ensino/aprendizagem, transformando o desenvolvimento e o avanço social da nação. Deste modo, o trabalho do professor é completo, que não pode ser fragmentado, desenvolvido em sua totalidade, compreendendo todos os atos que envolvem o “SER” professor (PIMENTA, 2012).

Os professores são profissionais que tem uma função re(criadora) sistemática, sendo esta a única forma de proceder quando se tem alunos e contextos de ensino com características tão diversificadas, como sucede em todos os níveis de ensino. A função do professor é a criação e recriação sistemática, que tem em conta o contexto em que se desenvolve a sua atividade e a população-alvo desta atividade (MERCADO *et. al.*, 1998, p. 03).

As autoras Kramer e Leite (1998), enfatizam que a valorização do saber, o



reconhecimento do conhecimento como valor é um direito de todos. Deste modo, é fundamental que os professores sejam oportunizados com o acesso permanente aos novos conhecimentos, nas mais diversas áreas do saber. Isto significa defender a atualização e a formação dos professores, para terem capacidade de enfrentar os desafios encontrados no processo do ensino/aprendizagem.

As propostas pedagógicas, ao propor mudanças na formação do professor, devem garantir espaço para que as suas experiências sejam refletidas criticamente sobre as práticas, bem como as trajetórias experimentadas e vividas, oportunizando o relacionamento entre as práticas do passado, do presente e do futuro, possibilitando a ampliação do saber e do saber fazer (KRAMER; LEITE, 1998).

Cassettari (2014) contextualiza que a qualidade do professor é algo necessário e primordial para que a educação seja sustentada por bases de real qualidade. As avaliações surgem como forma de verificar a qualidade da educação e não para punir o docente, uma vez que as avaliações possuem parâmetros para orientar e também reconhecer as contribuições importantes dos professores e não somente orientação para questões burocratizadas, como: contratação, efetivação, promoção e demissão.

Para Vieira-Santos e Henklain (2017), os métodos avaliativos podem influenciar no desenvolvimento de “boas práticas de ensino”, as quais contribuam com a prática em sala de aula, tais práticas se estabelecem na formação de relações de qualidade entre docentes e discentes.

A regulamentação dos métodos avaliativos, são destacados pela Lei nº 10.861/2004, em seu art. 4º, fazendo referência a avaliação do docente, na qual: “[...] a avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica” (BRASIL, 2004, n.p.).

Notamos que avaliar o desempenho de docentes nas universidades corrobora para o processo de ensino/aprendizagem, trazendo benefícios inegáveis. Contudo, avaliar só por avaliar, não basta. Há uma necessidade de se fornecer *feedback* ao professor, para que ele possa se corrigir e melhorar seu desempenho apontado mediante a avaliação.

Contudo, para que o professor possa se aperfeiçoar, não cabe apenas um bom



feedback sobre como ser o professor esperado. Para ocorrer a real formação do professor algumas condições devem lhe ser ofertadas, partindo de condições dignas de vida de trabalho, projetos de formação permanente concebidas por políticas públicas sólidas que garantam a formação cultural e continuada dos professores, que os assegure a renovação do conhecimento e a construção dos saberes (KRAMER; LEITE, 1998).

A qualidade é algo essencial no processo de educação e formação. No entendimento de Gadotti, qualidade significa:

Melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação, a qualidade está ligada diretamente ao bem-viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo (GADOTTI, 2010, p. 07).

Para mensurar o nível da qualidade da educação e consequentemente dos professores, alguns métodos de avaliação são e devem ser utilizados. Os métodos avaliativos, por sua vez, possuem um caráter de auxiliar na identificação de problemas que influenciam na qualidade da educação, a fim de apontar falhas e buscar meios de correção.

Mudanças estão, sim, acontecendo na educação superior e precisam repercutir no modo como as universidades vêm organizando seus recursos e atualizando suas propostas de formação. É papel das universidades, além de transmitir o conhecimento científico, produzi-lo, localizá-lo, contribuir em avanços qualitativos e potencializar o contato com o meio social, econômico e profissional, com cuja melhoria precisa acontecer (ZABALZA, 2004).

Outro aspecto que não pode ser deixado de ser abordado, diz respeito à valorização dos professores, esse aspecto está relacionado ao processo histórico de perdas de direitos e de condições inadequadas do trabalho docente, as quais precisam ser debatidas e compreendidas. A desvalorização da profissão de professor no Brasil, pode começar a ser modificada, sem que a figura deste profissional esteja necessariamente ligada a um resultado específico. Ou seja, se faz necessária a existência de um processo de valorização do professor voltada à formação de sua



autoestima, que envolve reconhecer o professor pela relevância do seu papel cultural e social, e de autoconfiança e conhecimento não só no âmbito científico, mas pelas suas conquistas em sala de aula (GUILHARDI, 2002).

Conforme Santos e Henklain, 2017:

Esse tipo de ação pode aumentar as chances de que boas práticas de ensino recebam visibilidade e ajudem professores a discriminar como agir em sala de aula, tanto quanto podem aumentar a probabilidade de que professores aumentem o seu engajamento nas atividades de sala de aula e de investimento na formação de relações de qualidade com seus alunos. (SANTOS; HENKLAIN, 2017, p. 211).

Conforme a Lei n.º 10.861/2004, em seu art. 1º, fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior [...]. Mais além, no § 1º diz:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004, n.p).

As instituições de ensino superior, por sua vez, necessitam reelaborar a percepção de que uma de suas atribuições, no sentido mais amplo, é contribuir para a preparação das novas gerações que irão conduzir o país, a sociedade, a educação, o que vai além do papel de preparar novos e inovadores profissionais para o mercado (DEMO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto consensual importante é que, novos paradigmas e desafios vêm surgindo para o professor, mediante tendências advindas da sociedade da informação e do conhecimento. Ademais, sabe-se que o cenário educacional sofre influências diretas das decisões políticas e econômicas do país e, diante desse contexto, torna-se necessário que o professor eleve não só seu domínio de conteúdo específicos,



Congresso Internacional de Educação

Formação de professores e professoras para a educação básica, diversidade, tecnologias e pesquisa científica

1º Congresso Internacional de Educação



01 a 06 de Junho de 2023



FACULDADE
ASSIS GURGACZ
TOLEDO



PÓS-GRADUAÇÃO



mas, também, desenvolva valores e habilidades sociais.

A universidade necessita reelaborar a percepção de que uma de suas atribuições, no sentido mais amplo, é contribuir para a preparação das novas gerações que irão conduzir o país, a sociedade, a educação, o que vai além do papel de preparar novos e inovadores profissionais para o mercado.

Considerando os estudos realizados, observa-se que a Formação de Professores se estabelece em um dos mais imprescindíveis temas da educação no Brasil, já que esses profissionais desempenham um papel central. Porém, notamos que este processo deve ocorrer junto a colaboração das Universidades, sendo estas instituições públicas e/ou privadas. Nestas os professores buscam desenvolver seu papel como docentes aptos a realizarem, com a devida qualidade e excelência esperada por todos, seu trabalho educativo e formativo. Da mesma forma, as limitações na Formação Docente impactam na aprendizagem e consequentemente no desenvolvimento intelectual do aluno.

Por sua vez, mediante a importância e o papel do professor no processo de formação ensino/aprendizagem, é necessário repensar a formação inicial e continuada e o processo de avaliação do professor para uma educação universal e de qualidade.

Consideramos, sobretudo, reafirmar a importância de se reestruturar o processo de formação docente, atendendo as necessidades socioculturais, o desenvolvimento científico, desenvolvendo o conhecimento útil na construção dos saberes, promovendo a formação de professores qualificados e competentes.

Por fim, conclui-se o quanto é necessário que o professor desenvolva habilidades de ensino, não só em seu domínio de conteúdos científicos específicos, mas também, desenvolva valores e habilidades sociais. Novos paradigmas e desafios vem surgindo para o professor, mediante tendências advindas da sociedade da informação e do conhecimento. Ademais, sabe-se que o cenário educacional sofre influências diretas das decisões políticas e econômicas do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ISSN 2318-759X



ALMEIDA, M. I. Apontamentos a respeito da formação de professores. **Formação de educadores: artes e técnicas, ciências e políticas**, p. 177, 2006.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais e educação: a qualidade da pesquisa como meta política. **Representações sociais, uma teoria sem fronteiras**, p. 141-150, 2005.

BRASIL. Casa Civil, **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: <https://goo.gl/qV5DSw>. Acesso em: 05 out. 2019.

BRASIL. SINAES. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. 14 de abril de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 25 mar. 2019.

CAMPOS, T. A. **O caleidoscópio do processo de saúde e doença na percepção de professores do ensino médio dos colégios públicos do município de Cascavel/PR**. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel-PR. 2018.

CASSETTARI, N. Avaliação de professores: Uma questão de escolhas [Teacher evaluation: A matter of choice]. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 166-197, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/ea/article/view/2829/2702>. Acesso em: 08 abr. 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, P. **Metodologia para quem quer aprender**. Atlas, São Paulo-SP, 2008.

FRAGELLI, C. M. B.; CARRASCO, L. B. Z.; AZEVEDO, M. A. R. de. A formação do professor universitário: aspectos históricos e explorações futuras. In: **Seminário Internacional de Educação Superior**, 2014, Sorocaba-SP, Anais... Sorocaba: UNISO, 2014. p. 1-11.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. 2010. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3086/1/FPF_PTPF_12_084.pdf. Acesso em: 22 ago. 2019.

GUAZI, T. S.; LAURENTI, C. Algumas contingências da produção acadêmica universitária: um estudo preliminar. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 35, n. 1, p. 139-153, 2015.

GUILHARDI, H. J. Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade. **Comportamento humano: tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor**. Orgs.:



Maria Zilah da Silva Brandão, Fatima Cristina de Souza Conte, Solange Maria B. Mezzaroba. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2002. p. 63-98.

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. dos S. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cadernos de Pesquisa**, v.43, n 149, p.704-723, 2013. Retrieved November 16, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S010015742013000200016&lng=en&tlng=pt. Acesso em: 23 mar. 2019.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. F. P. Infância e produção cultural. **Papirus Editora**, 1998.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v. 5, n. 1, 2001.

MAFFESOLI, M. **O mistério da conjunção: ensaio sobre comunicação, corpo e socialidade**. Porto Alegre. Sulina, 2005.

MARCELO GARCIA C. Pesquisa sobre a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n.9, p.51-75, 1998.

MARTINS, L. M.; DUARTE, N. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2010.
Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/17003889/409437426/name/%7BF8758FD2-BCCA-496BA3C7-616A2EE10440%7D_Formação_de_professores-digital.pdf Acesso em: 23 mar. 2019.

MASETTO, M. Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. Summus Editorial, 2012.

MERCADO, L. P. L. *et al.* Formação docente e novas tecnologias. In: **IV Congresso RIBIE**, Brasília. 1998. Disponível em: http://www.educacional.com.br/upload/dados/materialapoio/71170001/5275731/FORMA%C3%87%C3%83O_DOCENTE_E_NOVAS_TECNOLOGIAS.pdf . Acesso em: 22 ago. 2019.

MÉSZÁROS, I.. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
Disponível em: http://resistir.info/meszaros/meszaros_educacao.html . Acesso em: 01 set. 2019.

NEUENFELDT, M. C. Formação de professores para o ensino superior: reflexões sobre a docência orientada. **SEMINÁRIO NACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: CONFLUÊNCIAS**, v. 2, p. 01-07, 2006.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 1992. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> . Acesso em: 22 ago. 2019

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. Editora



Cortez: São Paulo, 2012.

PRIESS, F. G. **Características do estilo de vida e da qualidade de vida dos professores universitários de instituições privadas de Foz Iguaçu e região.** 2011. 89 f. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná- UFPR. 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26495>. Acesso em: 08 jul. 2019.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2OH2914>. Acesso em: 4 ago. 2019.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In: **Revista Brasileira de Educação.** v. 14, n 40, jan./abr. 2009.

SILVA, R. da. **Características do estilo de vida e qualidade de vida de professores do ensino superior público em Educação Física.** 2006. 264f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, CTC – UFSC, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103127> .Acesso em: 08 jul. 2019.

VÁQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ZABALZA, M. A. O ensino universitário: seu cenário, seus protagonistas. Miguel A. Zabalza / Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: **Artmed**, 2004.